

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Bom humor é uma das marcas dos protestos por um Brasil melhor



Manifestação em Verona



Políticos, governantes, pais, avós, imprensa, analistas e cientistas políticos, sociólogos, professores, autoridades constituídas, historiadores, empresários, enfim, qualquer pessoa com mais de 30 anos de idade e pouco familiarizada com as redes sociais como ferramenta de mobilização política, ninguém conseguia entender a rapidez e dimensão dos movimentos de protestos que tomaram as ruas do Brasil e se multiplicaram com a velocidade da banda larga da internet, a partir do dia 11 de junho.

Os protestos que tiveram início em São Paulo motivados pelo aumento da tarifa de ônibus ganharam mais e mais razões para se ir para as ruas e finalmente a razão principal: mudar o Brasil. Cada um foi para a rua com seu cartaz, mas a principal reivindicação é mesmo educação e saúde “no padrão FIFA”. Ou seja, educação e saúde pública de qualidade.

Leia mais na página 2

Manifestantes passaram de baderneiros a construtores de um novo Brasil

A internet é sem dúvida o meio de comunicação mais democrático que existe. Numa rede social, a manifestação é livre e, independentemente do local, da profissão, da classe social, da ou da escolaridade, o que conta, o que importa são as crenças e os argumentos usados para defender seu ponto de vista.

Na internet, a manifestação é livre e seus interlocutores também são livres para interagir ou não. A pessoa tem a resposta imediata da própria audiência. Vence quem tiver melhor argumento e, esta democracia da internet possibilitou o nascimento da onda de protestos que invadiu o Brasil nas últimas semanas.

Por isso é sempre bom lembrar que apesar de estarem protegidas pela tela do computador são pessoas de carne e osso que estão postando suas opiniões e usando as redes sociais para chamar os brasileiros para invadir as ruas.

Entre os dias 19 e 21 de junho, segundo o Mapa Digital das Manifestações, estudo realizado pelo Grupo Máquinas (PR)/Brandviewer, as manifestações nas redes sociais impactaram 94 milhões de pessoas.

As pessoas que saíram da frente das telas, das redes sociais virtuais para tomar as ruas e defender mudanças drásticas e rápidas no Brasil real dos contrastes, dos impostos abusivos e da corrupção crescente e impune.

A força do movimento conseguiu tirar os políticos e governantes do “berço esplêndido” em que se deitavam até o último dia 20 de junho; e poderá colocá-los no “olho da rua” da política brasileira.

Praticamente um mês após o início dos protestos, ainda é grande o número de especialistas e estudiosos que tentam entender as razões e enquadrar o movimento brasileiro em suas teorias tendenciosas e antiquadas, portanto, totalmente impróprias para avaliar um movimento absolutamente contemporâneo, possível somente numa sociedade digital.

Principalmente os políticos e “governantes brasileiros” estão ainda tentando entender o que move estes milhares de jovens até às ruas e buscam meios de tirá-los de lá. As longas caminhadas para pontos simbólicos e, o mais incrível, o constante fechamento de ruas, pontes e rodovias tem tido o apoio da população.

Embora o movimento tenha nascido pelo Movimento Passe Livre, grande parte dos manifestantes sequer usa ônibus. A maioria são estudantes e pessoas de classe média que lutam pela coletividade. Exatamente por esta razão, a redução do preço das passagens em dezenas de cidades e estados não conseguiu barrar o avanço das manifestações.

Ao contrário, a medida em que vão sendo conquistados avanços, como o arquivamento da PEC 37, outras pautas vão sendo incluídas no movimento e novos grupos organizados levam suas reivindicações às ruas. E os manifestantes já trabalham em conjunto com a polícia para isolar os “bandidos” que se infiltram entre os manifestantes com o objetivo único de depredar o patrimônio público e privado, roubar ou saquear lojas.

Num primeiro momento, o governo, a imprensa e a população maior de 30 anos e razoavelmente desconectada das redes sociais, pensava se tratar de uma luta por R\$ 0,20 na passagem de ônibus de São Paulo e no Rio de Janeiro. Somente as dezenas de manifestações simultâneas em praticamente todas as médias e grandes cidades do país, no dia 20 de junho, acordaram a Nação Brasileira para a grandiosidade do movimento e a quantidade de reivindicações juntas que ele trazia em si.

Naquele dia, a presidenta Dilma Rousseff parece ter entendido que, ou tomava as rédeas e “colocava todo mundo a trabalhar” nas três esferas do poder e em todos os poderes - legislativo, executivo e judiciário- ou perderia o controle e a governabilidade do país.

“É preciso ouvir as vozes da rua”, disse em seu discurso. A imprensa teve que voltar seus olhos para o movimento e entender que não se tratava de um grupo de baderneiros, mas de brasileiros que descobriram que lotar as ruas é a única e mais contundente e eficaz maneira de pressionar quem está no poder ou quer chegar lá, a implementar mudanças que transformem este num país numa democracia em seu mais amplo sentido.

O que se espera é que, em vez de tomar as decisões nos gabinetes fechados e “enfiar tudo goela abaixo”, os governantes eleitos para gerir e gelar pelo uso adequado do dinheiro público, o façam sem tomar para si e nem distribuir o dinheiro público entre seus parceiros políticos.

Em vez de subsidiar a compra de carros, passar a subsidiar e melhorar, e muito, o transporte coletivo. Em vez de dar bolsa família, bolsa gás ou bolsa e cotas para entrar na universidade, dê educação básica de qualidade- padrão FIFA – a todos os brasileiros.

Convocar prefeitos e governadores a efetivamente pagarem o Piso Nacional do Magistério-PNM aos professores, reajustando inclusive os salários dos professores em final de carreira conforme os percentuais do aumento do PNM. E, a valorizar e apoiar os professores na

sua difícil missão de ensinar, aplicando a verba da educação no ensino sem desvios e sem assistencialismo.

E, em vez de “importar médicos” para atender nos postos da periferia e pequenas cidades, equipar os postos e hospitais e dar segurança para que os profissionais de saúde brasileiros tenham as condições mínimas de trabalharem.

As pessoas de carne e osso, que sentem, pensam, trabalham, estudam, pegam ônibus ou não e têm sonho de uma vida melhor descobriram que a educação é o único caminho para sair da pobreza financeira, política, cultural e intelectual. E, que a pressão popular é a única capaz de acabar com a corrupção e a arrogância dos governantes e políticos de carreira deste país.

A presidenta chamou um Pacto Nacional e propôs inicialmente uma Constituinte e em seguida, um plebiscito para que a população brasileira “seja consultada” sobre a necessária e infinitamente adiada, reforma política. Mas apesar do dinheiro que será gasto para realizar a consulta, os deputados e senadores poderão ou não acatar as “sugestões das urnas”.

Seguramente seria mais prudente, contundente, participativo e, principalmente, mais barato, fazer consulta popular por meio das redes sociais e usar inúmeros mecanismos da internet para possibilitar a participação popular e “obrigar” os deputados e senadores a acatarem a decisão da população.

Os protestos saíram da internet, ganharam as ruas e pautaram as ações não somente da presidenta, mas principalmente conseguiram tirar o Congresso Nacional e da letargia.

A PEC 37, que limitava o poder de investigação do Ministério Público, foi derrubada e os deputados trabalharam até de madrugada para discutir projetos que estavam engavetados há anos, como o do passe livre e a destinação de verbas do petróleo para educação e saúde.

Pela primeira vez, um deputado em exercício foi preso por crime de desvio de verbas públicas.

Entretanto, as ações não tem sido suficiente para barrar os protestos pelo país e o chamado para o descontentamento chegar às urnas em 2014, é contínuo. A cada dia, novos grupos e novas reivindicações pautam as manifestações.

Os governantes e os políticos precisam pensar em outros meios e modos de fazer as coisas acontecerem e com rapidez. Sob pena de continuarmos a amargar os prejuízos econômicos e insegurança política que o movimento traz ao país, apesar de seu caráter pacífico e justo.

EXPEDIENTE

Ano XXVI - Nº 269 Junho de 2013

 Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
 89201-020 Joinville - SC
 Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Registro Especial de Título nº 0177593

Revisão: PJ Ramos Pinto

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 5000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas 
Jornal da Educação
Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40

Fone: (47) 3433 6120 e 99846545

89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

opiniao@jornaldaeducacao.inf.br

**O JE está no
FACEBOOK**


OPINIÃO DO LEITOR

Por Ana Paula Barros de Paiva*

Atividades lúdicas e o uso da tecnologia em sala de aula

Da Educação Infantil ao Ensino Médio existe uma grande preocupação de proporcionar ao aluno atividades atrativas, que, aliadas ao conteúdo pedagógico de cada disciplina, auxiliem efetivamente no aprendizado.

Os alunos de hoje aprendem com muita facilidade e rapidez, mas cansam-se facilmente das práticas repetitivas do ensino cotidiano. Num mundo em constante transformação, eles anseiam sempre por mais e mais novidades.

Por isso, com frequência o professor é obrigado a elaborar diferentes tipos de aulas da mesma matéria para conseguir atingir uma ampla e diversificada gama de alunos.

Os educadores sabem que precisam dispor sempre de novos recursos que o auxiliem a explorar as atividades em grupo e, desta maneira, diminuir a desatenção e a indisciplina na sala de aula.

Além disso, cada aluno tem necessidades e dificuldades diferentes e, por isso, jogos e atividades lúdicas que integrem conteúdos podem ser apoios importantes para o professor no desenvolvimento e planejamento das aulas.

Cabe ao professor buscar esses recursos de apoio, como o uso do laboratório de informática da escola. O próprio professor pode criar uma primeira atividade, que exigirá tempo para sua construção, mas que, posteriormente, poderá ser alterada de acordo com os próximos conteúdos.

No caso de o professor não ter muita habilidade com a tecnologia, ele pode solicitar ajuda de um aluno, que, certamente, se sentirá muito importante em realizar a tarefa.

Recursos tecnológicos são naturalmente muito atrativos aos jovens. Eles lhes

permitem criar atividades em planilhas eletrônicas, multimídia, fazer edição de filmes e imagens. Essas atividades estimulam a participação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento. Mas é preciso fazer uma análise prévia da turma, de modo que os objetivos propostos sejam alcançados. A atividade lúdica, independente do recurso ou material utilizado, só trará os resultados esperados se for bem direcionada e planejada.

Até na Educação Infantil já se provou que os jogos e as brincadeiras – muitas delas realizadas com o apoio da tecnologia – ajudam no desenvolvimento integral da criança.

E o uso de recursos tecnológicos vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas. Por isso, é importante disponibilizar este contato do aluno com a tecnologia desde cedo, mantendo-o ao longo de sua formação.

Qualquer disciplina, matéria ou conteúdo pode ter atividades preparadas, construídas e realizadas com recursos tecnológicos.

Se os educadores souberem combinar as atividades lúdicas com os recursos tecnológicos, as aulas não se tornarão rotineiras e maçantes, mas despertarão nos alunos o interesse pelo conteúdo das matérias, mesmo daquelas consideradas mais “antipáticas”, facilitando enormemente o aprendizado da garotada e desenvolvendo nela o gosto pelos estudos.

*Ana Paula Barros de Paiva é Orientadora Educacional na área de Informática Educacional na empresa Planeta Educação (www.planetaeducacao.com.br); Graduada em Pedagogia com ênfase em projetos educativos, com larga experiência no ensino e desenvolvimento da Educação Infantil em escolas públicas e privadas. E-mail: anapaula.paiva@fk1.com.br

PROTESTOS

Professor de História alerta que desmoralizar a ‘classe política’ não é boa estratégia

Rodrigo Abrantes professor do Colégio Joana D’Arc, de São Paulo, recorre às redes sociais como Twitter e Facebook para estimular os alunos e fixar conhecimentos na disciplina História do Tempo Presente. Ele alerta para os riscos da desmoralização pública: “Após uma onda de caça às bruxas tendo como bandeira a corrupção, a Itália elegeu Berlusconi”

Protestos populares tomaram as ruas do país nas últimas semanas, estimulando jovens de diferentes idades a participar e debater política. O envolvimento deles, no entanto, não tem sido evidenciado apenas nas ruas: as escolas já perceberam e começam a trabalhar o tema em sala de aula.

Segundo o professor Rodrigo Abrantes, professor do Colégio Joana D’Arc, a História do Tempo Presente – como é chamada pelos historiadores – tem sido de grande relevância. Por meio da disciplina, o educador expõe o quanto é importante estar bem informado e construir um posicionamento frente a temas como estes. “Essa posição precisa ser problematizada e refletida criticamente junto aos alunos”, explica ele.

“É preciso oferecer as condições para que os alunos elaborem reflexões a partir dos fatos da realidade e da forma como são representados pelos meios de comunicação.”

Nesse processo, emergem sentimentos e valores, e a posição do professor deve se orientar no sentido de promover o reconhecimento do aluno diante de suas manifestações”, ressalta Rodrigo Abrantes.

A realidade estudada nas aulas engloba não só emblemática situação brasileira, mas o mundo todo. Questões com a Primavera Árabe já foram palco de discussão proporcionada pelo professor. Conteúdo este que torna mais bem evidenciado a utilidade da tecnologia para a realização desses estudos.

“Para mim, mundo físico e mundo virtual fazem parte da realidade vivida”, diz Rodrigo.

“Alguns críticos dizem que a tecnologia está deixando os jovens isolados e despolitizados, e, de repente, temos uma manifestação dessa magnitude”, expõe.

As redes sociais, de grande conhecimento da maioria dos jovens, têm cada vez mais demonstrado seu poder frente à disseminação de idéias e mobilização popular.

“A internet opera como um catalisador para as manifestações. Isso porque elas funcionam na base da solidariedade entre amigos. A pessoa vê que o amigo estará

presente na manifestação, e, em função do que o amigo representa para ela, decide-se se vai ou não”, explica o professor.

A melhor maneira de se aprender não está exclusivamente nos livros ou na internet, mas sim na disposição do aluno em buscar entender e formar uma opinião crítica quanto ao que lê.

“Ninguém fica inteligente simplesmente por ler livros. Aliás, pode-se ler muita porcaria em livros. Com as informações que circulam pelas redes sociais a situação é análoga.”

Precisamos problematizá-las e elaborá-las criticamente com os alunos. Precisamos trabalhar atribuição de sentido e posicionamento diante do mundo”, frisa Rodrigo.

A política, alvo constante de discussão do professor, se torna, cada vez mais, difícil de abordar. Hoje é bem difícil discernir entre esquerda e direita. “Para a minha disciplina, a História, isso tem sérias consequências. Assuntos clássicos, como a Revolução Francesa, já não oferecem o vocabulário político nem o esquema narrativo capaz de explicar nossa realidade política. Em função disso, temos que trabalhar por meio das diferenças radicais entre os processos históricos”.

É fundamental buscar maneiras de ensinamento que cativem os alunos, considerando sempre sua faixa etária.

“Para assuntos da atualidade, seleciono artigos da imprensa e estímulo os alunos a colher informações por meio do Facebook e o Twitter. Para essas manifestações que vem ocorrendo, estou pensando em uma estratégia para propor como trabalho mensal, mas ainda não está pronta”, relata o profissional.

No entanto, não se pode considerá-los politizados.

“Os alunos ficam empolgados, alguns se afetam pela paixão política e vão às manifestações, outros não, porque a família não deixa. Desmoralizar a classe política não costuma gerar bons frutos, veja-se o que aconteceu na Itália: após uma onda de caça às bruxas tendo como bandeira a corrupção, elegeram o Berlusconi”, conclui o professor Rodrigo Abrantes.

Formados os Jovens Cozinheiros

Joinville – No dia 16 de maio, um grupo de 20 estudantes do ensino médio inovador, da EEM Governador Celso Ramos recebeu o certificado de conclusão do curso de habilidades básicas de cozinha. Os adolescentes participaram da primeira turma do projeto Jovens Cozinheiros, extensão do bacharelado em gastronomia da Universidade da Região de Joinville (Univille). A cerimônia de formatura ocorreu na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Joinville.

O curso é oferecido a jovens de 16 a 20 anos que estejam cursando preferencialmente as séries finais do ensino médio na rede pública estadual de Joinville. Segundo Yoná Dalonso, professora coordenadora do Jovens Cozinheiros, o objetivo é preparar os alunos para o primeiro emprego.

“A gastronomia é um setor em franca expansão na cidade. Há uma grande demanda e a maioria deles começará a trabalhar imediatamente”, explicou. Ainda de acordo com Yoná, nesta primeira etapa, o projeto será realizado apenas com estudantes do “Celso Ramos”, mas a intenção é envolver futuramente outros colégios.

As aulas da próxima turma estão programadas para começar na segunda quinzena de junho. A capacitação gratuita ocorre no contraturno escolar, duas vezes por semana, na própria universidade.

Entre os assuntos abordados, estão instruções de cortes de legumes, hortaliças, carnes e peixes e identificação e uso de ervas e condimentos. A meta do programa é capacitar aproximadamente 100 jovens neste ano.

Mutirão de Limpeza recolheu mais de 3,5 toneladas de lixo



Barcos fizeram coleta de lixo jogado na Baía Babitonga e comunidade pode dar destinação correta ao óleo de cozinha usado, pilhas, baterias, equipamentos de informática e eletroeletrônicos.

A Escola Municipal Ida Beatriz Brunato de Camargo é a Campeã da ECO ILHA. Após 97 dias da campanha todos os 232 alunos e 32 professores, de 10 escolas, foram premiados. O 2º. Lugar ficou com a Escola Municipal João Germano e o 3º. Lugar foi para a Escola Municipal Dr. Rogério Zattar. Os professores envolvidos diretamente com a Campanha ECO ILHA ganharam certificado de horas trabalhadas.

Entre as atividades desenvolvidas, o Mutirão dos Recicláveis que contou com a participação da comunidade francisquense e coletou por terra e mar durante 3 horas, cerca de 850 sacos de lixo de 100 litros, o equivalente a

3,5 toneladas de materiais recicláveis. Todo material reciclável coletado foi encaminhado ao Abrigo Divina Misericórdia que, após a separação, é vendido e gera renda à entidade.

A cerimônia de encerramento da Campanha ECO ILHA aconteceu no Portal Naval Turístico, Centro Histórico de São Francisco do Sul, local onde também se realizou a Feira Ambiental, a última ação desta edição da Campanha, no dia 5 de junho, o Dia do Meio Ambiente. Durante os dois dias de Feira, 16 projetos ambientais foram apresentados por empresas e instituições.

Saiba mais detalhes do ECOILHA visitando o blog: www.ecoilha.blogspot.com.

Chapa 2 vence eleição do SINTE-SC

Com 8474 votos, 55,74% do total de 15218 votantes, a Chapa 2 - Articular, Resistir e Conquistar, venceu as eleições para o SINTE Estadual. Em segundo lugar, a Chapa 1 - Ação e Luta conquistou 30,29% dos eleitores, ou seja, 4571 votos. A Chapa 3 - Novo Rumo obteve 805 votos e a Chapa 4 - Sinte pela Base, 1050.

A formação da Diretoria Executiva Estadual se dá através da proporcionalidade, pois de acordo com o estatuto, a chapa mais votada escolhe os dois primeiros cargos e os restantes serão distribuídos entre as chapas de acordo com a votação de cada uma. Isso quer dizer que, de acordo com o número de votos de cada chapa, esta terá o mesmo percentual de cargos da Diretoria Executiva do sindicato.

Para ter direito a indicação de representantes, como foram inscritas 4 chapas, a mesma

deverá fazer pelo menos 10% dos votos válidos para ter direito a vaga na Diretoria Estadual.

Como a escolha dos cargos e a indicação dos respectivos ocupantes ocorrerá após as eleições, a composição final da Diretoria Executiva não obedecerá a ordem e os cargos das chapas que disputaram a eleição.

A chapa vencedora é formada pelos seguintes integrantes:

Coordenador Estadual – Luiz Carlos Vieira
Vice-Coord.Estadual – Alvette Pasin Bedin
Secretária Geral – Anna Julia Rodrigues
Secr. de Finanças – Sandro Luiz Cifuentes
Secr. Política e Sindical – Evandro Accadrolli
Secr. Organização e Interior – Inês Leodete Fortes Pereira
Conselho Fiscal: Deoclésio Venturi, Rui Ferreira de Aguiar, João Antonio Garcias.

GUARAMIRIM

Creches, séries finais, plano de carreira e IDEB



Cláudia: “São várias frentes para tratar e dentro de uma legislação que nos amarra”.

Cláudia Chiodini é formada em pedagogia com habilitação em séries iniciais e administração escola. A professora tem oito anos de experiência como coordenadora pedagógica na própria Secretaria de Educação e atuou por três anos em sala de aula de séries iniciais na rede municipal de Jaraguá do Sul.

Após montar sua equipe de trabalho e interar-se da situação da estrutura física e de pessoal das unidades escolares e da secretaria, Cláudia estabeleceu as prioridades e o estilo pessoal de gestão.

“Cada um tem um jeito de trabalhar e até colocar tudo em ordem, leva um tempo. Juntamente com o ano letivo, que teve início no dia 21 de janeiro, nos CELs e nas escolas no dia 14 de fevereiro, chegou a necessidade de gerir, com vistas ao barateamento, o transporte escolar para as 2744 crianças das redes municipal e estadual.

Do ponto de vista pedagógico, a primeira decisão foi a não renovação do contrato com a Editora Positivo. “Nós não alcançamos o IDEB projetado e no final do ano passado, foi feita uma pesquisa com os professores que nos disseram que o material deixava a desejar na questão de organização de conteúdos e no acesso às informações, dentro daquilo que o sistema se propôs. Então, tivemos que reorganizar o trabalho pedagógico. Esse ano queremos alcançar o IDEB projetado e, se preferência avançar”, sentenciou.

“O IDEB é uma preocupação para o município, mas a gente sabe que não tem como fazer milagre. E nosso grande desafio deste ano é organizar a implantação das séries finais para 2014. A implantação será gradativa provavelmente na escola EMEF Padre Mathias Stein, na comunidade Caixa D’Água, a escola que oferece melhor estrutura para iniciar um

projeto piloto”, explica.

“Vamos começar aos poucos, com os pés no chão. Serão duas turmas, uma em cada período, de 6º Ano. É um risco, mas um município do nosso porte não ter séries finais, não tem cabimento. Mas precisamos cuidar da qualidade para não deixar a desejar”, completa.

A ampliação do número de vagas na educação infantil, principalmente o atendimento nas creches de 0 a 3 é outro grande desafio. Segundo a secretária, há uma lista de cerca de 400 crianças aguardando uma vaga e uma creche sendo construída, no Bairro Amizade, região central, que atenderá 120 crianças. Uma ampliação na unidade escolar já em funcionamento, permitirá atender a mais 40 crianças no bairro Caixa d’Água e a conclusão da creche no bairro Figueirinha abrirá outras 40 vagas. As crianças com mais de 4 anos já são atendidas.

Cláudia estabeleceu metas ousadas para sua gestão: baratear o transporte escolar, ampliar para 80% o atendimento nas creches e nos CELs com qualidade, “não é só números que nos interessa” e temos as limitações das condições físicas e pedagógicas e ampliar para outras comunidades as séries finais, como no bairro Corticeira – EMFI José Dequech e na área central.

Melhor o atendimento aos alunos das cinco escolas multisseriadas, investir em tecnologia equipando todas as escolas e implantar bibliotecas nas 17 escolas e sete CELs são algumas das metas pedagógicas de sua gestão.

Paralelamente, será preciso revitalizar e atualizar o Sistema Municipal de Ensino, o Plano Municipal de Educação e retomar as discussões e criar o Plano de Carreira do Magistério e reformular o Estatuto do Magistério completam o rol de metas.

Jaraguá do Sul

Elson implantará ensino integral e meritocracia

O primeiro e grande desafio ao assumir a secretaria de educação que tem 19 mil estudantes, foi montar a equipe de trabalho interna. “Havia toda uma questão política com os cargos de confiança, mas a preocupação é sempre maior com o topo da capacidade técnica. O desafio foi convidar as pessoas certas para os lugares certos e tive que fazer isto em pouco tempo, pois fui convido somente no final de dezembro, não houve um período de transição propriamente dito”, explica.

E acrescenta que a escolha foi muito bem trabalhada e que foram feitas entrevistas pessoais e de acordos de trabalho cooperativo com todos os diretores de unidades e os especialistas da secretaria. “Porque para implantar uma gestão nova, com um modelo novo de pensar em educação, a mente das pessoas tem que estar voltada para aquilo que você quer. Numa empresa você pode escrever num papel e mandar produzir 100 peças, mas em educação não é assim, você precisa convencer as pessoas.

Eu tempo uma visão diferente do que é uma gestão eficiente. Gosto de trabalhar na pluralidade, gosto que os membros de minha equipe tenham o mesmo objetivo, mas que pensem de forma individual, não precisa ter o mesmo pensamento que eu. Consegui montar a equipe praticamente toda com pessoal da rede, mesmo nos cargos comissionados. É mais fácil você trabalhar com quem é da casa”.

“Logo no início da gestão, havia duas missões muito urgentes: montar a equipe e colocar a máquina a funcionar. Ainda em janeiro foi preciso contratar professores, transportes e merenda escolar, fazer a manutenção nas escolas que tinham de ser preparadas para receber os alunos em fevereiro”.

“Um dos grandes desafios, e que ocupou bastante o meu tempo, foi a indicação dos gestores das escolas. Então, para fazer o melhor escolha, usei o método PAI – Pessoal, Administrativo e Interpessoal”.

Elson explicou que iniciou então um processo minucioso de escolha. Os gestores já em exercício e que tinham interesse em continuar foram entrevistados pessoalmente. “Procurei saber como era esse gestor pelo lado das pessoas com que trabalhava e o que ele queria para si mesmo. O que gostaria de melhorar na sua gestão para saber se eu reconduziria ou não.

Depois, usando as informações do pessoal interno fiz uma avaliação da gestão administrativa (entrega de documentos, administração do dinheiro da escola, etc) e, por último, a gestão interpessoal. Avaliamos como o gestor se relacionava com a comunidade escolar e com a comunidade na qual a unidade está inserida. Para esta avaliação consultamos os servidores, pais de alunos, membros da APP e vizinhos



Elson: A gente precisa errar menos

Elson Quil Cardozo é professor licenciado em matemática e física pelo Magister. Fez também o curso técnico de química e cursou dois anos de engenharia. O novo secretário de educação adaptou-se facilmente à rotina de 50 a 60 horas de trabalho semanal, pois desde 2009, lecionava e exercia cargo de coordenação no IFSC de Jaraguá do Sul. Além da experiência de mais de trinta anos de sala de aula como professor da educação básica e do ensino profissional em escolas estaduais e particulares, foi professor de ensino superior na UNERJ e UNIVALLI, de Itajaí, onde fez também o Mestrado em Educação. Sua experiência como diretor de ensino e coordenador de pesquisa e extensão e diretor do Campus – IFSC por dois anos, agregou conhecimentos para o modo tranquilo, transparente e democrático de gestão.

da escola. Então, juntando estas três avaliações do PAI, montamos um grupo gestor que indicou os nomes certos para cada escola. Nos casos em que havia necessidade de troca, mudança, fizemos entrevista e só depois houve a indicação. Foi quase um conclave”, brinca.

“Foi um método bastante interessante. Costumo dizer que a gente precisa errar menos, porque tenho que admitir que sou humano e também erro. Mas temos que errar o menos possível”, destaca.

De um total de 58 gestores escolares, cerca de 10% mudou. “Havia muitos bons trabalhos”, reforça.

Atualmente os professores estão todos em sala. Estamos ainda fazendo acertos com alguns profissionais que são da Educação, mas estão trabalhando ou vão trabalhar em outros órgãos da própria prefeitura. Mas primeiro contrato o profissional para substituir e depois vou disponibilizar o professor para o outro órgão.

Grandes metas

Implantar o ensino integral em escolas de tempo integral e o regime de reconhecimento pela meritocracia, são as grandes metas da gestão.

Elson quer criar um modelo próprio de escola de ensino integral e em tempo integral. Sua equipe está incumbida de estudar diversos modelos de escolas em tempo integral já em funcionamento da cidade, como o Mais Educação do governo federal e um modelo próprio; e o modelo americano.

Dentre as escolas no modelo americano, o secretário visitou escola da cidade de Portland-Oregon (USA), escolhida pelo atual prefeitura de Jaraguá para efetivação de uma parceria na forma de “Cidades Irmãs”.

“Toda a minha equipe vem estudando muito para criarmos um modelo de educação integral e não somente de escola em tempo integral. Penso num modelo parecido com o que vi lá, na visita junto com o prefeito e o pessoal do planejamento. A cidade de Portland, localizada no estado do Oregon (USA) é uma cidade que estava em crise e eles mudaram o perfil da cidade usando duas ferramentas: planejamento e educação.

Além da visita que fizemos, tivemos uma visita aqui da primeira dama, Nancy Hales. Estamos iniciando o processo de parceria para fazer convênios.

Enquanto fazem o planejamento para 2014, já considerando as metas da nova gestão, com a elaboração do Plano Plurianual a equipe vai implementando ações para a implantação da meritocracia como ferramenta de valorizar dos professores e funcionários com melhor desempenho suas atividades.

A instalação de climatizadores nas salas de aula, a adequação tecnológica dos ambientes informatizados e a garantia do acesso à educação infantil e ao ensino fundamental a todas as crianças também estão entre as metas da gestão.

“Não podemos fazer muita coisa de imediato, porque precisamos mudar leis e criar os meios que permitam pagar melhor, por exemplo, pois nosso orçamento já estava pronto para este ano.

Mas podemos fazer coisas simples, como, por exemplo, colocar o rosto do servidor de destaque do mês em todos os computadores daquele setor. Pensamos em fazer intercâmbio entre os setores. São ações relativamente simples de se fazer, sem custos e que garantem algum reconhecimento ao bom profissional”, completa.

SÃO FRANCISCO DO SUL

Fortalecer a equipe da escola



Mara: Nosso maior objetivo é a garantia do direito do aluno de aprender!”

Mara Lúcia Moreira Jasper permanece à frente da pasta da educação nesta segunda gestão. Para dar continuidade as ações de fortalecimento da equipe pedagógica e de gestão das unidades escolares a equipe da secretaria fará acompanhamento in loco.

Para alcançar esta meta, a equipe da sede da Secretaria foi ampliada, assinado convênio com o IFC (Instituto Federal Catarinense) para a formação continuada dos professores de língua portuguesa e matemática e dos o município aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que inclui a formação e acompanhamento aos professores alfabetizadores.

Reuniões mensais com diretores, auxiliares de direção, especialistas e professores por nível de ensino, para ouvir e discutir as necessidades é outra estratégia para conseguir avançar na qualidade do ensino.

Implantar horas atividades para os professores de educação infantil está na pauta de urgências. Assim como as discussões para atualização do Estatuto do Magistério Público Municipal e do Plano de Cargos e Salários.

A equipe da Secretaria de Educação, elegeu como prioridade o acompanhamento in loco nas Unidades de Ensino,

para fortalecimento da equipe da escola.

Concluir as reformas e ampliações das unidades de ensino que não foram concluídas no ano anterior e concluir o projeto da nova Unidade Escolar no bairro Iperoba e manter as ações já elencadas, inclusive com a implantação de projetos piloto de educação em tempo integral

Motivar e valorizar

O bem estar dos profissionais da educação é outra das metas da gestora. Capacitação, estrutura e ambiente adequados, salário motivador, reconhecimento pelo bom trabalho e ações de motivação já estão em andamento. “O objetivo é ir ao encontro de nosso maior objetivo, que é a garantia do direito do aluno de aprender!”, assegura Mara.

A formação continuada oferecida a todos os profissionais tem como objetivo fortalecer o profissional em atuação na sala de aula.

“Queremos que o profissional sinta-se fortalecido e priorize a qualidade do aprendizado”, reafirma. E continua: “para os próximos quatro anos, estamos nos organizando para que novas tecnologias cheguem às escolas para motivar docentes e discentes”, finaliza.

Aíiii que bonitinho... dá vontade de morder...

Desde que começou a mamar, a criança usa a boca. Nos primeiros dois anos de vida, leva tudo à boca para experimentar. Cada criança tem seu modo de reagir diante do que sente e do que acontece ao seu redor. Quando contrariadas ou nas disputas por brinquedos, algumas choram, esperando que um adulto interceda, outras reagem instintivamente, batendo ou mordendo. A mordida é o primeiro ato instintivo do ser humano. Nos pequenos de até dois anos de idade, que ainda não desenvolveram completamente a linguagem, a mordida pode ser tanto uma reação de defesa, quando de afeto.

"A boca é o princípio de tudo. É pela boca que se recebe e rejeita o alimento, desde a amamentação. As primeiras experiências da criança são pela boca. Morder, seja como defesa ou demonstração de carinho, é normal, faz parte do desenvolvimento da criança, mas é uma fase que deve passar por volta dos dois anos de idade", explica a neuropsicóloga Patrícia Volpato.

"Antes de falar, muitas crianças usam os dentes para se comunicar. Nos Infantis 1 e 2, a fase das mordidas entre as crianças sempre causa muita confusão. Os pais da criança que mordeu se sentem constrangidos e culpados. A família da criança que foi mordida se sente agredida e questiona com relação aos cuidados que o filho está recebendo no ambiente escolar. Muitos professores convivem constantemente com o choro de dor de uma criança e a reclamação de um pai indignado. Apesar de comum, é um assunto delicado para pais e educadores, um desafio na Educação Infantil. Educadores e pais, precisamos lidar juntos com a situação", reitera a professora de Educação Infantil do Colégio dos Santos Anjos, Elisabete de Oliveira Carvalho.

- ⇒ Não brigue com a criança, mas seja firme.
- ⇒ Explique que ninguém gosta de sentir dor e peça a ajuda da criança para curar o machucado do colega.
- ⇒ Descubra o que motivou o comportamento e mostre outras formas de expressão.
- ⇒ Mudar o foco e envolver as crianças nas diversas atividades.



Atriz brinca de morder o próprio filho de dois anos

Escola e família devem administrar juntas

Entretanto, como já diziam nossas avós, "a criança cega a gente". E, o mais importante é, quando ocorrer, o adulto que estiver na supervisão, deve ser firme, repreender imediatamente e demonstrar que a mordida machuca e dói muito na outra pessoa e que este não é um comportamento adequado. Além disso, é preciso desestimular a criança não cedendo ao que ela quer no primeiro momento.

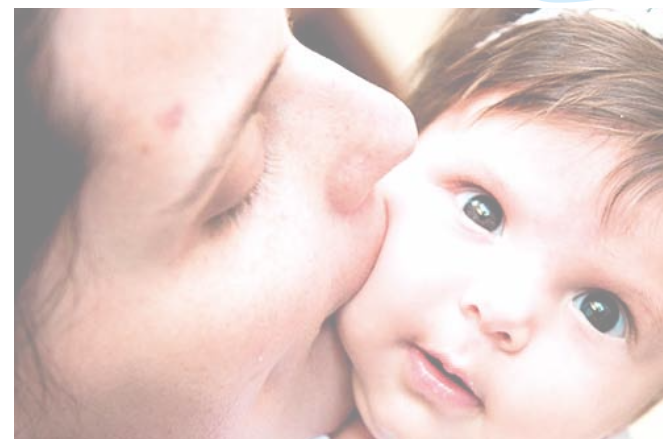
Pais e professores devem entender que morder faz parte do processo de desenvolvimento, uma forma de proteção. Mas é preciso evitar. E ambos devem ser firmes com a criança na hora em que ela morde.

E, preferencialmente, estar em sintonia, usando inclusive a mesma abordagem e linguagem, seja em casa, seja na escola. "Seja firme, fale de forma clara e com poucas palavras que a criança vai entender. É preciso falar, sim.", enfatiza a Patrícia.

A profissional que atua exatamente com crianças reforça que é importante que se fale na hora, porque 30 minutos depois, a criança dessa idade não vai mais conseguir associar a repreensão com a mordida.

"A escola deve fazer uma aliança entre o professor e a família. É preciso conversar com os pais. Saber como eles falam com a criança em casa, quando ela morde. E,

"Amor e carinho também podem ser expressos em uma 'mordidela', como fazem os adultos ao afagar os bebês. O professor busca perceber qual sentimento está em jogo para agir sem drama.



é importante que os pais estejam sempre perguntando como está o comportamento do filho, para não serem pegos de surpresa. Porque os pais da criança que morde, sofrem muito também. Eles se sentem culpados", esclarece Patrícia.

Imitação

Por outro lado, os pais devem estar atentos também aos familiares, pois alguns costumam usar a mordida como forma de expressar carinho ou como brincadeira. E esta atitude pode contribuir para que a criança morda os colegas.

"É a mesma coisa que brincar de *lutinha*, ele vai acabar levando para outros ambientes aquilo que vivencia em casa. A criança pequena ainda não sabe diferenciar entre a '*mordidinha* de carinho' e, na escola vai morder seu coleguinha como forma de demonstrar afeto.

Por esta razão, os pais devem ficar atentos em casa, se há alguém na família que brinca com a '*mordidinha*' ou a *lutinha*. Às vezes, é uma tia ou uma pessoa que cuida da criança noutra momento e não tem noção das consequências que isso pode trazer", reitera.

Tanto a professora, quanto a psicóloga reforçam que esta é uma fase normal no desenvolvimento da criança, porém não deve permanecer. É normal, mas não é aceito. Então, tão logo desenvolva melhor a linguagem, a criança desenvolver a linguagem e começar a falar, deverá resolver as situações conversando.

Rotina e segurança

Sempre que mudar de rotina, inclusive quando vai à escola, a criança precisará de um período de adaptação, para então conseguir se adequar às novas regras de convivência. Na escola, ao mesmo tempo em que terá de aprender a dividir tudo, desde o espaço e a brincadeira ao brinquedo e a atenção da professora e dos colegas, a criança precisará construir o próprio universo e espaço.

"Uma criança mais impulsiva, que já está insegura pela mudança de rotina e de ambiente, vai responder rapidamente com a mordida", explica Patrícia.

A neuropsicóloga alerta ainda para o fato de que aos pais e professores cabe perceber qual situação desencadeia esta reação na criança para evitar que ela ocorra.

O que fazer

"Um fato muito importante é saber qual o disparador dessa mordida, qual é o gatilho. Se for a disputa pelo brinquedo, estar perto, chamar a atenção, observar para que a situação não aconteça. Mas, tão logo a mordida aconteça, conversar, repreender e direcionar a criança para outra atividade, para outra tarefa, outra brincadeira tirar daquela situação", explicam a psicóloga e a professora.

A adaptação escolar é o período em que as mordidas mais aparecem. Nessa época, a intervenção das professoras é maior. "Pedimos à criança que mordeu que ajude a massagear a outra, a pôr gelo no ferimento. O colega mordido vai se sentindo melhor



até parar de chorar. Compreender essas questões pode ajudar professores e pais. Mas, ainda assim, o desafio permanece", explica a professora Elisabete.

Outra dica para aliviar as tensões das mordidas, após mediar a situação é mudar o foco dando ênfase a atividades, jogos e brincadeiras que envolvam a todos. O brincar é sempre um momento de descobertas e conquistas. É brincando que as crianças trocam experiências, compartilham sensações e emoções, brincar auxilia na construção de uma identidade autônoma, corporativa e criativa.

Evitar rótulos

"Os pais, ou a professora, da criança que foi mordida, primeiramente, não devem ver a criança como uma coitadinha. Porque esta também é uma experiência importante para ela aprender a se defender. Segundo, devem preparar a criança perguntando: como você fará para que um colega não faça isso com você? E enfatizar que juntos "a gente vai resolver".

"Para os pequenos, o ideal é orientar a pedir ajuda à professora e juntos encontrar uma solução", orienta a psicóloga.

Patrícia sugere ainda usar "a técnica de reforço positivo. Na escola, a professora pode providenciar um cartaz com *carinha* triste ou alegre, e se não houver comportamento inadequado, todos ganham a *carinha* feliz. A mordida deve ser somente uma das questões, devem ser incluídos outros comportamentos esperados das crianças. Atitudes simples como tratar bem o amigo, respeitar o amigo e aguardar sua vez para ir no escorregador, pedir o brinquedo,

lavar as mãos, etc. Técnicas de interação ajudam, mas às vezes, a professora tem que trabalhar a crianças individualmente. E caberá à professora, dentro da realidade que observa em sala, estabelecer como a atividade será encaminhada", enfatiza.

Alerta aos pais

A neuropsicóloga finaliza dizendo que se a atitude de morder persistir após a criança desenvolver a linguagem, quando já deveria conseguir se expressar de forma clara, será preciso procurar um profissional de psicologia para tratá-la. E enfatiza ainda

que é preciso cuidar da criança que morde e da que é mordida, mas cuidar para nunca criar um rótulo em nenhuma delas.

"É preciso ter calma. Com o tempo, conforme a criança vai aprendendo a se comunicar melhor através da linguagem, começa a trocar as mordidas pelas palavras, conseguindo aos poucos, organizar e expressar seus sentimentos e insatisfações de outra forma. Administrar bem as mordidas favorece o desenvolvimento infantil e a interação entre os colegas, ajuda as crianças a perceberem outras formas de expressão e impede rótulos e estigmas infundados", completa a professora Elisabete.

O que dizem os estudiosos

O psicólogo francês Henri Wallon escreveu que é assim a criança constrói seu "eu corporal". A descoberta do próprio corpo seria um dos motivos para a criança morder.

Desde o aparecimento da dentição até por volta dos 2 anos, eles mordem brinquedos, sapatos e até os próprios pais, professores e amigos para descobrir sensações e movimentos. É nessa fase, em que a criança testa os limites do próprio corpo, descobre onde o dela acaba e começa o da outra pessoa. E os dentes que estão nascendo estão em evidência.

Sigmund Freud também ajudou a entender as dentadas. O fundador da psicanálise definiu como fase oral o período em que a criança sente necessidade de levar à boca tudo o que estiver ao seu alcance, pois o prazer vital está ligado à nutrição. Ela experimenta o mundo com o que conhece melhor: a boca.



A queda livre da autoestima do Professor

A autoestima é um fator componente do caráter, se altera frente às situações da vida, podendo melhorar (ou piorar) o conceito e a imagem que a pessoa tem de si mesma e o que se espera que os demais pensem dela. Ou seja, é a avaliação do valor que damos a nós mesmos.

Nós brasileiros, temos um péssimo conceito sobre nós mesmos. Apesar de sempre sermos otimistas, nunca nos vemos como protagonistas de mudanças, nem como capazes de realizações importantes, de sermos parte de nossa própria história. Vemos o estrangeiro como melhor e mais capaz, esperamos que heróis ou santos tomem conta de nosso destino.

Basta olhar para as ruas, nessas manifestações que acompanhamos: é tanta coisa a reclamar, tanto a corrigir, que a manifestação perdeu o foco. Isto indica uma capacidade mínima de acreditar em si como protagonistas da própria história, deixando que aconteçam as mazelas. Que bom que acordaram!

Entre os professores, as pesquisas apontam como uma das classes profissionais com autoestima mais rebaixada. Quais seriam as causas desse fenômeno? É importante lembrar que o professor era uma autoridade social em qualquer país do mundo, até no Brasil. Cresci no Norte de Santa Catarina nos anos 80 e era comum a resposta "professora!", quando se perguntavam para minhas primas ou vizinhas o que queriam ser quando crescer.

"Pedagogia? Letras? Minha filha, isto não vai dar dinheiro." É provável que os jovens ouçam isso ao revelarem suas escolhas. Ao perguntar para uma criança o que ela quer ser quando crescer, mais fácil ouvir "juiz de futebol" como resposta do que "professor de matemática" (há quem argumente que o árbitro ganha mais e é menos ofendido que o professor). Normalmente os cursos mais concorridos (Engenharias, Direito, Fisioterapia, Medicina) são os procurados pela classe média e alta. Dinheiro atrai dinheiro. Mas muitos jovens de classe média, orientados por pessoas que conseguem ver um futuro melhor, sabem que ser professor é a grande profissão

do futuro nos países emergentes.

Mas a origem humilde de muitos universitários egressos de escolas públicas expõe a péssima qualidade de ensino: muitos desses estudantes sofrem nos semestres iniciais por mal saberem ler. Vem do Ensino Médio sem interpretação de textos, sem domínio de hábitos de leitura, sem conhecer algum método científico, sem dominar cálculos simples. Sofrem por sentirem um enorme abismo entre os mestres, explicando suas teorias complexas, e suas realidades: trabalhar, estudar e tentar recuperar um nível educacional que os permita continuar.

Aí vem a dificuldade de se ensinar a ensinar, pois as teorias dos mestres que hoje empoleiram as cadeiras das faculdades explica tudo, menos uma forma de ensinar aos jovens como se explicam assuntos às crianças de forma efetiva. Isso gera nos futuros professores a insegurança e problemas típicos de início de carreira: chegam tão crus às escolas, tão despreparados profissionalmente, que parece que realmente o problema está neles.

A autoestima do professor continua a ser detonada, no campo profissional, pelos salários aviltantes, pelas péssimas condições de trabalho nas escolas: salas e laboratórios sem climatização, sem material moderno, dificuldades em geral, diretores e coordenadores pedagógicos nomeados por padrinhos políticos sem a devida base para uma gestão eficaz.

Mas não é a péssima remuneração que diminui a autoestima nos profissionais. Nem apenas pelas péssimas condições de trabalho ou pela origem humilde que, continua humilde, pois pouquíssimos professores enriquecerão na carreira. Não é pela formação precária, nem pela falta de respeito dos alunos mal educados; mas por todos estes fatores juntos e presentes no cotidiano.

A mudança começa pelas exigências da classe profissional, por supervisão dos níveis de ensino e pela disseminação de uma cultura que demonstre, por A+B, que respeitar ao professor é respeitar a si mesmo e ao seu futuro!

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura e doutorando em educação. Endereço eletrônico: gilmardeoliveira@uol.com.br



@psicogilmar



www.facebook.com/psicogilmar



Coordenador: Prof^o Leandro Villela de Azevedo

Dai a César o que é de César.

Mas e se César quer ser “dono do tempo”?

Pouca gente sabe, mas há muita história (ou talvez uma lenda) por trás do calendário que usamos hoje em dia, em grande parte ele veio dos romanos.

No início da história de Roma eles dividiam o ano em 10 meses de 36 dias, o que totalizaria apenas 360 dias no ano. Para não ficar defasado com as estações promoviam festivais aos deuses “fora do calendário”. Mas isso trazia muitos problemas para um império em crescimento.

Foi assim que o Imperador Otávio César Augusto, filho adotivo e sobrinho de Júlio César, propôs uma alteração drástica no calendário. Copiarem o modelo oriental (das terras invadidas) que tinham 12 meses. Para isso os novos meses teriam de ter alternadamente 30 ou 31 dias.

Nomear dois novos meses não é tarefa fácil, mas Augusto tinha uma ideia. Como é comum aos imperadores, resolveu nomear os meses em homenagem a si próprio (Mês de Agosto) e a Júlio César (Mês de Julho).

Entretanto não queria que esses meses abrissem ou fechassem o calendário, senão ficariam no inverno, por isso decidiu coloca-los no meio do ano (verão na Europa) Augusto queria que os meses ficassem juntos, mas aí nova polêmica, qual mês teria menos dias que o outro, julho ou agosto?

Para se demonstrar de igual poder ao antigo César Augusto decide que ambos os meses teriam 31 dias. Como



Fig. 20. The Roman calendar mosaic from the Villa of the Papyri, Herculaneum, 1st century AD. (Photo: Getty Images)

isso? Resolveram tirar dias do mês mais odiado pelos romanos, fevereiro (cuja origem do nome é mês da febre) que ficava no fim do inverno.

Veja como faz sentido. Setembro era o mês sete, outubro mês oito, novembro nove e dezembro dez (o que não faz sentido na teoria é termos DEZembro como mês doze).

Muitos meses possuem seus nomes inspirados em deuses romanos, por exemplo março, em homenagem ao deus Marte (da guerra, tão cultuado pelos romanos).

Tudo o que temos hoje, do calendário à divisão das horas, tem uma origem histórica, e conhece-la ajuda a entender melhor o mundo em que vivemos.

Ampliação de jornada não é educação integral

Estudo mostra que não há modelo unificado para o ensino em tempo integral no Brasil.

Não há modelo pronto para ampliar a jornada da escola com qualidade. É o que mostra a publicação “Percurso da Educação Integral – em busca da qualidade e da equidade”, da Fundação Itaú Social e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A obra detalha a experiência pedagógica de 20 redes públicas de ensino que desenvolvem ações de educação integral no Brasil.

O estudo é fruto de uma parceria entre a Fundação Itaú Social e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e conta com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

“O conceito de Educação Integral que responde às demandas sociais deve trazer a perspectiva da escola, família e sociedade a favor das novas gerações. A centralidade de todo o trabalho é a criança, o jovem”, resume Isabel Santana, gerente da Fundação Itaú Social.

A pesquisa explora as situações de escolas do Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG), Santa Bárbara d’Oeste (SP), Sobral (CE), Pirai (RJ), Mesquita (RJ), Canela (RS), Campo Grande (MS), Santos (SP), Manaus (AM), Betim (MG), Eusébio (CE), Maracanaú (CE), Novo Hamburgo (RS), Pirai (RJ), Apucarana (PR), Russas (CE) e Maringá (PR).

Entre os modelos estudados em profundidade, o trabalho ressalta a importância de se conhecer bem o território de atuação, com o objetivo de conectar os saberes locais e comunitários com o universo da escola.

Além disso, revela que é preciso muita reflexão, por parte da equipe docente e dos gestores das unidades escolares, sobre as metodologias de ensino, a reorganização dos tempos e espaços, para que os estudantes e a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis façam sentido.

Para tanto, o apoio técnico da secretaria de educação, com ações de formação continuada de professores, contando, se possível, com parcerias com as universidades, são fundamentais.

“Os desafios, portanto, são enormes”, destaca Isabel. “Um deles é consolidar o conceito de Educação Integral de forma ampla. Não é só na escola que ela ocorre – pensar assim é limitador. Além disso, temos, na tarefa de ampliação da jornada, dificuldades como as questões de infraestrutura do equipamento público. Alguns gestores acham que é só duplicar tudo, o que não é a realidade”, explica ela. “Cada cidade deve estruturar seu próprio plano e contemplar um diagnóstico da situação e das demandas da rede.”

Isabel destaca que um mesmo município, por exemplo, pode ter diversas modalidades de Educação Integral. Ou seja, as possibilidades para uma mesma rede são diversas. “Isso pode ser realizado por meio de parcerias com organizações não governamentais, que, por sua vez, devem se preparar educacionalmente para efetivar

as práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino”, explica Isabel. “A ampliação dos conteúdos e o desenvolvimento humano do aluno são o foco”.

Avaliação

O estudo da Fundação Itaú Social também mostra a importância do monitoramento e da avaliação dos programas de Educação Integral. Os modelos explorados indicam que existe uma variedade de estruturas possíveis para uma avaliação e que, novamente caber à rede escolher a que melhor se adequa a sua realidade.

“Os resultados das avaliações de impacto que temos hoje já revelam que a ampliação do tempo traz melhoria na aprendizagem das disciplinas formais. Na rede de Belo Horizonte isso é claro: as crianças que estudam em escolas integrais apresentam notas maiores em matemática e português”, diz Isabel.

“No entanto, devemos lembrar que não é só aumentar a jornada e esperar a melhora do desempenho. Deve ser feito um uso adequado do tempo extra”.

Ainda raridade nas redes públicas, o número de escolas de tempo integral tem crescido após o Plano Nacional de Educação – em trâmite no Congresso – prever que, até 2020, metade das escolas amplie a jornada escolar diária para o mínimo de sete horas.

Mas, em muitos casos, o aumento da carga horária é o único ponto que une essas experiências dispersas pelo Brasil. O currículo, a divisão do horário e até o espaço onde as atividades são realizadas variam muito de município para município e até de Escola para Escola.

Experiências diferentes

Em Pirai (RJ), os alunos do 5.º ao 9.º ano do ensino fundamental passaram a ter aulas de duas horas antes e depois do intervalo, o que permitiu outro ritmo de aprendizagem, com mais tempo para a mesma disciplina.

Em Betim (MG), o destaque é o trabalho integrado de 12 secretarias municipais. A de Planejamento, por exemplo, computa em seu orçamento gastos com locação de espaços para atividades externas dos alunos. A de Esportes contemplava em seu quadro os profissionais para atuar em oficinas nas escolas ou centros conveniados.

Em Santos, o destaque é o trabalho de monitoramento e avaliação do programa de Educação Integral. No município do litoral paulista, a avaliação é feita três vezes ao ano por elas próprias, pelos professores e monitores.

“As avaliações mostram que os que mais se beneficiam do Integral são os de piores condições socioeconômicas. Logo, ela é fundamental para a equidade. E, a equidade, com a garantia de que todos estão aprendendo, é condição para o desenvolvimento do País”, resume Isabel Santana, gerente de Educação e Avaliação da Fundação Itaú Social.

Inscrições para ACTs-2014 da rede estadual até 15 de julho

As inscrições para Professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs), para atuarem nas escolas da Secretaria de Estado da Educação, em 2014, devem ser feitas exclusivamente pela internet, no site <http://www.acafe.org.br> até dia 15 de julho de 2013.

Os professores interessados podem se inscrever na educação básica, nos níveis de ensino Fundamental e Ensino Médio, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Casa Familiar Rural, Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas e Centros Terapêuticos), Educação Especial e Casa Familiar Rural.

Os professores também podem se inscrever na Educação Profissional para atuação nos Centros de Educação Profissionais (CEDUPs), nas áreas da indústria, agrícola e de serviços.

As normas para realização do processo

seletivo tanto para a educação básica, quanto para a educação profissional, que estão disponíveis no portal da Educação, no site www.sed.sc.gov.br.

O cronograma inicia este mês, com a entrega de documentos para a prova de títulos e a prova objetiva acontecerá dia 29 de setembro. Os candidatos podem se inscrever em uma ou duas áreas, e para uma ou duas disciplinas, dependendo da habilitação.

CRONOGRAMA:

Inscrição: 14 de junho a 15 de julho
Taxa de inscrição: R\$ 30,00
Entrega de documentos- prova de títulos: até 16 de julho
Resultados-títulos: 30 de agosto
Confirmação do local de prova: a partir de 20/09
Prova: 29 de setembro
Gabarito preliminar: 30 de setembro
Gabarito oficial: 21 de outubro
Resultado preliminar: 25 de outubro
Resultado final: 13 de novembro

CEI visa a desenvolver a cultura de economizar

Blumenau - Os 87 alunos de dois a cinco anos, professores e funcionários do Centro de Educação Infantil Professora Andréa da Silva estão envolvidos no projeto **Despertando a Cidadania e a Prática Fiscalizadora** que este ano visa estabelecer uma rotina de economia de energia elétrica, água e papel toalha no CEI e desenvolver a cultura de consumo consciente em toda a comunidade escolar. As ações fiscalizadoras iniciadas em maio, dão continuidade ao projeto desenvolvido no CEI desde 2010.

No início do dia, uma criança de cada turma é selecionada para ser o Fiscal do Dia. Com o avental, o aluno recebe a missão de fiscalizar se há desperdício. Após passar o dia observando e chamando a atenção de quem falha, o aluno registra a sua avaliação. Assim, o Fiscal do Dia coloca uma “carinha” feliz ou triste no painel afixado em sua sala de aula.

Se não precisou intervir apagando a luz ou o ventilador, fechando a torneira ou chamando a atenção de alguém que tenha usado mais de três toalhas de papel para secar as mãos ou mesmo algum funcionário que não esteja participando do “mutirão de economia”, a carinha é feliz. Se houver a necessidade de intervir, a carinha triste registrará um dia negativo para a economia doméstica e a sustentabilidade.

Semanalmente, a professora da turma transporta os dados para uma planilha e, no final do mês, é feito um gráfico, geralmente com material reaproveitado, que retrata a quantidade de dias “felizes e tristes” e é analisado por cada turma.

“Desde maio, incluímos a economia entre as ações do projeto. Envolvermos também os funcionários porque não adianta somente as crianças fazerem, todos os adultos precisam estar envolvidos. Já percebemos resultados. Outro dia, enquanto uma das turmas estava tomando café, a servente limpou a sala de aula e deixou o ventilador ligado porque estava muito úmido.

Ao retornar à sala, um aluno chamou a atenção da professora porque o ventilador teria ficado ligado, enquanto não havia ninguém na sala. A professora explicou que a ação era necessária para secar a sala rapidamente”, comentou a diretora Roseana Marta Lafin.



Em 2010, o projeto foi implantado no CEI após a participação no curso de disseminadores da educação fiscal oferecido pela prefeitura.

Acompanhar as contas de luz e água da Prefeitura para verificar se houve mesmo economia é parte do projeto, que deverá, no próximo ano, implementar ações que envolvam o consumo nas casas das crianças.

O objetivo é, ainda em 2013, iniciar as atividades, seguindo a trajetória crescente das ações fiscalizadoras e conscientizadoras que têm a criança como principal mediadora.

A unidade já trabalhou vários temas e entre os resultados, já tem implantada a coleta seletiva, o reaproveitamento de materiais, tem a mascote Valéria - uma boneca que se alimenta de nota fiscal; e as mais variadas ações visando ao desenvolvimento da cultura da economia e sustentabilidade nas atitudes cotidianas.



Publicidade infantil e os pequenos consumidores

Uma notícia publicada pelo Supremo Tribunal de Justiça (STF) em abril deste ano trouxe a tona a informação de que crianças passam em média mais de cinco horas de seu dia em frente à televisão, mas afinal, quem regulamenta a propaganda infantil?

O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) dita as regras referentes a toda e qualquer tipo de publicidade, bem como regulamenta, o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, que traz artigos especialmente voltados para crianças e adolescentes, e estão elencados na sessão 11, a partir do artigo 37, que começa da seguinte forma “Os esforços de pais, educadores, autoridades e da comunidade devem encontrar na publicidade fator coadjuvante na formação de cidadãos responsáveis e consumidores conscientes. Diante de tal perspectiva, nenhum anúncio dirigirá apelo imperativo de consumo diretamente à criança”. Espera-se que algum dia o disposto neste artigo saia da utopia e passe a existir na vida real, pois fato é que a influência publicitária é grande e gera riscos! Pesquisa divulgada pela ONG Instituto Alana que defende os direitos das crianças, e publicada no site da UOL, mostra que, para 79% dos pais, os comerciais de lanchonetes de fast food prejudicam o hábito alimentar de seus filhos, segundo a mesma associação, em 2012 o Conar julgou 327 anúncios, sendo que 41, ou 12,5% do total, foram referentes a propagandas voltadas para crianças e adolescentes. O órgão aplicou punições em 60% delas, o que diz que ao menos temos um órgão que restringe

e guarda os direitos das crianças e adolescentes, afinal criança faz o que vê, assim é possível afirmar que a publicidade tem grande parcela na formação de uma pessoa.

Mas afinal, se a propaganda infantil é tão prejudicial o melhor não seria bani-las? A ABP - Agencia Brasileira de Propaganda publicou cartilha onde mostra que até hoje apenas dois países, Noruega e Suécia, e a província de Quebec, no Canadá, aonde a programação é quase 100% estatal, baniram totalmente a propaganda para as crianças, mas segundo os especialistas, proibir a propaganda não vai livrar as crianças da influência da mídia.

Muitos países, assim como o Brasil, discutem formas eficientes de lidar com a questão, mas um importante passo foi dado e em janeiro de 2013, o CONAR - Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária proibiu o merchandising em programas infantis, a norma faz parte das novas recomendações para a publicidade que envolve crianças e adolescentes, definidas no CONAR e entrou em vigor em 01 de março deste ano, também estão em discussão no Legislativo brasileiro outras medidas reguladoras neste sentido, assim como a mensagem da ABP, nós somos todos responsáveis por nossas crianças: educá-las é mais eficiente do que isolá-las.

Luana Thaysa Piola – bacharelada em Direito pela Faculdade Cenecista de Joinville, cursos na área de administração comercial e participante em grupos de pesquisa científica em matérias jurídicas. E-mail: luana.thaysa@gmail.com

Yolanda Robert – advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Associação Catarinense de Ensino e também em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, consultora em gestão de pessoas, Professora de Direito do Trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ (2010/2012). Conselheira da OAB/Joinville (2013/2016). Presidente da Comissão OAB vai à escola OAB/Joinville (2009/2014). Presidente da Comissão da Infância e Juventude da OAB/Joinville (2008). Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria. **Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br**



“Dar a palavra à criança”: Pedagogia Freinet em Movimento

No terceiro Seminário Pedagógico Repensar *la educación* a través de *la renovación* pedagógica, realizado no mês passado, na Faculdade de Educação da Universidade Complutense de Madrid, o professor **Sebastián Gertrudix** apresentou o trabalho intitulado Testimonio de vida de un maestro *del Movimiento Cooperativo de Escuela Popular* (MCEP).

A instigante fala de Sebastian versou sobre a sua experiência como professor em uma escola primária de Torres de Segre, localizada na Catalunha (Espanha).

Considerando que “a sala de aula é uma oficina permanente”, esse docente apresentou as principais estratégias educativas, ancoradas nas ideias de Célestin Freinet, que colocou em prática nas últimas três décadas, tais como planos de trabalhos, excursões escolares, uso de jornais e revistas, texto livre, construção de livros, correspondência escolar, conferências discentes e docentes, assembleia de alunos, carinhogramas, auto-correção e autoavaliação.

Ele sublinhou que a pedagogia freinetiana é um proposta aberta, que pode ser adaptada e reinventada.

A insatisfação com suas aulas “tradicionais”, baseadas em explanações e no uso de livros escolares, levou o professor Sebastian a procurar uma forma alternativa de ensinar.



* Norberto Dallabrida, colunista do Jornal da Educação, está fazendo o Pós-doutorado na Espanha de onde nos relata a experiência pedagógica do professor Sebastián Gertrudix que optou pela pedagogia Freinet como método de ensino na Catalunha, Espanha.

✓ Nas fotos, os alunos apresentando o resultado de pesquisas e defesas de teses preparadas em casa com a ajuda dos pais; fazendo cálculos e investigação na horta da escola. E recitando poemas, histórias ou relatos de própria autoria.

Diz ele: “Encontrei um velho professor, Josep Alcobé, que havia trabalhado com as técnicas Freinet durante a II República Espanhola (1931-1936/9) e foi ele que me introduziu na pedagogia Freinet: levou-me a visitar algumas escolas em Barcelona e recomendou-me a leitura de alguns livros.

Visitando escolas e lendo alguns livros de Freinet, descobri uma pedagogia e umas técnicas de trabalho que me abriam um mundo novo e pleno de possibilidades”.

É importante esclarecer que, no início dos

anos 1930, algumas técnicas freinetianas foram introduzidas em Catalunha e, em 1935, o próprio Freinet ministrou conferências em Barcelona, o que impulsionou a difusão de suas ideias pedagógicas.

A vitória dos franquistas, em 1939, que derrubou o II República, destruiu essa rede freinetiana na Espanha, que foi recomposta somente na redemocratização dos anos 1970.

Sobre a **importância decisiva da pedagogia freinetiana na sua profissão docente,**

o professor Sebastian conclui: “Freinet e suas técnicas me ajudaram a encontrar sentido na minha profissão, a amá-la e me motivaram a aprofundá-las e tentar ser cada vez um professor melhor.

A prova é que continuo trabalhando e lendo para seguir melhorando, embora já não possa fazê-lo em sala de aula com alunos.

Pelo fato de não ser um método fechado e não depender de nenhum instrumento determinado (nem sequer a imprensa é imprescindível, pois o objetivo é ‘dar a palavra à

criança’, a pedagogia Freinet pode adaptar-se a qualquer situação, a qualquer professor, a qualquer tipo de aluno”.

Desde a sua aposentadoria, o professor Sebastian continua a divulgar a pedagogia Freinet por meio de coordenação de grupos de trabalho, conferências, oficinas e, particularmente, por meio de seu site (www.sebastiangertrudix.wordpress.com), que divulga os seus livros e artigos em periódicos científicos. Vale a pena conferir essa consistente e emocionante experiência docente.

TENHA SEU SITE
POR APENAS **R\$ 850,00**

A partir de R\$ 850,00
Desconto de R\$ 50,00
em boleto.

- Inserção de Logomarca
- Personalização de Template
- Banner até 4 imagens
- Formulários

Expresso
DIGITAL
Internet. Pronto para usar.
www.expresso.com.br

PROJETO

JORNAL DA
EDUCAÇÃO

Eu Vivo Aqui

JORNAL DA
EDUCAÇÃO

P e r f i l

1987 - 2012

25
anos

JORNAL DA
EDUCAÇÃO

Seu trabalho resultou
em aprendizagem?
Mande sua sugestão de
pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

**CURSOS
TÉCNICOS**

IREI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



A maior prova de que realização
e sucesso está em suas mãos.

MATRÍCULAS ABERTAS!

47 3422 8906 | contato@irei.com.br
Rua Araranguá, 242 | América | CEP 89.204-310 | Joinville - SC
www.irei.com.br | www.facebook.com/institutoirei

IREI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Festa Julina da
APAE**

APAE
Joinville - SC

Vai ter

- QUENTÃO
- CACHORRO QUENTE
- ALGODÃO DOCE
- DISCOTECA
- MAÇÃ DO AMOR
- PIPOCA
- AMENDOIM
- BEBIDAS
- BOLOS
- GULOSEIMAS
- e muitas brincadeiras!

SERÁ SERVIDO CHURRASCO

Acompanhamento: farofa,
maionese e Pão Francês

VALOR **R\$ 20,00**
CONVITES ANTECIPADOS LIGAR NO 3431 7402

**SORTEIO DE
UMA MOTO**
(LIVRO)

**SUNDOWN
WEB**

DATA
13 de julho

LOCAL
APAE
Rua José Elias Givilari, 111 | Boa Vista

HORÁRIO
Das 11h às 22h

o VALOR PARA PARTICIPAR
DO SORTEIO É DE R\$ 3,00

FESTIVAL DE DANÇA

Joinville viverá dez dias nos embalos da dança

31ª. edição do Festival de Dança de Joinville acontece de 17 a 27 de julho, reunindo personalidades artísticas consagradas e bailarinos de mais de 20 estados brasileiros

Os dias do Festival de Dança de Joinville são dias em que o maior pólo econômico de Santa Catarina se transforma na capital mundial da dança.

Considerado desde 2005, o maior festival de dança do planeta em número de participantes segundo o Guinness Book e o único entre os grandes festivais mundiais a reunir tanta diversidade de estilos, o evento atrai também todos os anos uma multidão para milhares de vagas em cursos, oficinas, workshops e seminários voltados para o aperfeiçoamento técnico, pedagógico e acadêmico da dança.

Anualmente são cerca de 6.500 participantes entre bailarinos, estudantes, professores, profissionais convidados e artistas consagrados que já estão se preparando para uma verdadeira maratona dançante nos diversos espaços que integram o evento.

Além do palco principal no Centreventos Cau Hansen com ingressos pagos, há dezenas de palcos abertos com apresentações gratuitas em praças, shoppings, entidades assistenciais e até na penitenciária. Uma oportunidade para as famílias dos participantes, turistas amantes da arte e a comunidade da região



vibrarem com essa invasão cultural em cada esquina.

Entre as atrações profissionais da edição 2013 está o Ballet Nacional do Uruguai (Sodre), que abrirá o Festival no dia 17 apresentando três obras sob a direção do bailarino argentino Julio Bocca.

A noite de Gala, dia 22, também promete ser inesquecível celebrando o centenário da “Sagração da Primavera”, cuja versão original apresentada em Paris marcou a

história da dança para sempre.

O programa da noite abre primeiramente com a escola do Teatro Bolshoi no Brasil apresentando um balé clássico ao som de Chopin, conhecido no ocidente como “Les Sylphides”. Na sequência, o Ballet do Teatro Guaira sobe ao palco para apresentar uma versão coreográfica do clássico da modernidade, com direção da portuguesa Olga Roriz.

Já a Mostra Contemporânea acontece de 21 a 26, com seis

companhias convidadas.

E no tradicional Encontro das Ruas, Binho Ribeiro – um dos principais nomes do street art mundial, marca a abertura do festival organizando uma exposição conceitual e representativa do graffiti no cenário nacional.

A programação hip hop do Encontro das Ruas acontece dia 27, com a curadoria de Ana Paula Ribeiro trazendo grandes nomes para as batalhas de Bboys e Mcs, nos embalos de reconhecidos DJs brasileiros.

Cursos e seminários

Ponto alto do cunho acadêmico do festival, os Seminários (de 21 a 23) abordarão o tema “A dança clássica: dobras e extensões”, com o objetivo de dialogar sobre essa técnica na contemporaneidade. Rosa Antuña é um dos destaques neste encontro, apresentando um solo técnico intitulado “O Vestido”.

E encerrando o evento, a primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Cecília Kerche, fará uma “Conferência Dançada”, após a apresentação do tema “Formação de Atuação”, propiciando uma interação direta com o público.

Este encontro reúne estudantes, artistas, pesquisadores, educadores, profissionais de dança e de áreas afins.

Ingressos

A venda de ingressos ao grande público para o Festival de Dança de Joinville inicia na sexta-feira, dia 28 de junho. A partir das 13h, os ingressos podem ser adquiridos pela internet no site www.ticketcenter.com.br ou diretamente na bilheteria do Centreventos Cau Hansen, das 13h às 21h, de segunda-feira a domingo.

O limite de compras por pessoa é de 24 ingressos, sendo, no máximo, seis por apresentação. Idosos, estudantes, pessoas com deficiência e participantes da 31ª edição do Festival têm direito a 50% de desconto na compra de ingressos.

Os valores variam de R\$16 a R\$120, podendo o pagamento ser efetuado em dinheiro, cartões de crédito e débito (Visa e MasterCard).

Os ingressos podem ser comprados ainda no www.ticketcenter.com.br, contendo todos os esclarecimentos e procedimentos.

PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação (lato sensu) Cursos com matrículas abertas 2º semestre de 2013

Campus Joinville

| | |
|---|---------------------------|
| Auditoria e Licenciamento Ambiental II | Terças e quintas-feiras |
| Auditoria e Gestão de Contas Públicas no SUS – Turma VI | Sextas-feiras e sábados |
| Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Pessoas - Turma IX | Segundas e quartas-feiras |
| Direito Penal e Processo Penal | Sextas-feiras e sábados |
| Engenharia de Produção – Turma V | Terças e quintas-feiras |
| Gestão da Produção e Qualidade | Terças e quintas-feiras |
| Design e Desenvolvimento para Interfaces Digitais Interativas | Sextas-feiras e sábados |
| MBA em Gestão Comercial: Varejo e Serviços | Segundas e terças-feiras |

Campus São Bento do Sul

| | |
|--------------------------------|-------------------------|
| Direito Penal e Processo Penal | Sextas-feiras e sábados |
|--------------------------------|-------------------------|

Campus São Francisco do Sul

| | |
|---|-------------------------|
| Gestão da Produção e Logística (Previsto) | Terças e quintas-feiras |
|---|-------------------------|

Cursos Previstos: • Gestão Educacional • Planejamento Tributário e Controladoria (com ênfase nas novas normas contábeis)
• Gestão em Hospitalidade

A Univille reserva-se o direito de não realizar o curso, caso o número de vagas não seja preenchido.

www.facebook.com/pos.univille
www.univille.br/pos

Mais informações:
2ª a 6ª feira das 8h às 11h30min – 14h às 21h na
Secretaria de Pós-Graduação da Univille
Sala: Prédio Administrativo 04 - pos@univille.br
Tel.: (47) 3461-9126 - Fax: (47) 3461-9203

